

CONSTANTES E VARIÁVEIS

Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade, pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa lhe foi enviada a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. Ora, esta voz, vinda do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no monte santo - 2Pe 1.16 a 18

INTRODUÇÃO:

Pedro foi pescador, discípulo de Jesus, líder da igreja primitiva e por fim, mártir da fé cristã.

Nada saberíamos sobre sua história se Jesus não a tivesse mudado. Seu primeiro contato com Jesus foi decisivo para ele. Sua vida virou de cabeça para baixo – ou para cima – assim que ouviu o chamado de Jesus.

Parece uma ironia que seu nome seja Pedro – rocha. Sua trajetória nos mostra um homem inconstante, cheio de latos e baixos. Ora ele é um fiel seguidor de Cristo, ora um instrumento de Satanás, ora está em êxtase, ora está negando que conhece a Jesus. Suas declarações bombásticas fazem um contraste com sua fragilidade moral e espiritual.

Tudo começou na beira de um lago.

I. DE MERO PESCADOR A “PESCADOR DE HOMENS”

Desfazendo mitos:

Pedro era um pescador iletrado? – Sim. Pedro era um pescador e na visão preconceituosa dos membros do Sinédrio ele era um iletrado:

Por pescador a Bíblia quer indicar um profissional da indústria da pesca. Pedro tinha uma sociedade, possivelmente com Zebedeu, o pai de João e Tiago. Eles tinham barcos de pesca e tinham empregados que trabalhavam com eles. Eles pescavam no Lago Genesaré – nome romano do Mar da Galileia.

Por iletrados e incultos a Bíblia indica que eles não tinham estudado numa escola rabínica, mas eles sabiam ler e escrever. Poderíamos dizer que eles tinham um grau de instrução mediano, como se tivesse hoje o ensino fundamental completo.

Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus – At 4.13

Jesus à beira mar:

Aconteceu que, ao apertá-lo a multidão para ouvir a palavra de Deus, estava ele junto ao lago de Genesaré; e viu dois barcos junto à praia do lago; mas os pescadores, havendo desembarcado, lavavam as redes. Entrando em um dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia; e, assentando-se, ensinava do barco as multidões – Lc 5.1 a 3

Pedro, cujo nome hebraico é Simão, estava por ali:

Quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo, e lançaí as vossas redes para pescar. Respondeu-lhe Simão: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas sob a tua palavra

lançarei as redes. Isto fazendo, apanharam grande quantidade de peixes; e rompiam-se-lhes as redes. Então, fizeram sinais aos companheiros do outro barco, para que fossem ajudá-los. E foram e encheram ambos os barcos, a ponto de quase irem a pique. Vendo isto, Simão Pedro prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, retira-te de mim, porque sou pecador. Pois, à vista da pesca que fizeram, a admiração se apoderou dele e de todos os seus companheiros, bem como de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram seus sócios. Disse Jesus a Simão: Não temas; doravante serás pescador de homens. E, arrastando eles os barcos sobre a praia, deixando tudo, o seguiram – Lc 5.4 a 11

O milagre da pesca maravilhosa causou uma forte impressão em Pedro e seus companheiros – versos 9 e 10. Jesus os chamou para se tornarem pescadores de homens o que eles aceitaram prontamente – versos 10b e 11.

Pedro abandonou a sociedade pesqueira e dedicou sua vida a seguir a Jesus Cristo. Sua vida sofreu uma mudança de 180 graus. Pedro deixou tudo para seguir a Cristo.

Depois de algum tempo seguindo a Jesus Pedro fez uma pergunta:

Então, lhe falou Pedro: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos; que será, pois, de nós? – Mt 19.27

Esta pergunta é reveladora. Pedro estava seguindo a Jesus, mas seu coração ainda cogitava de uma relação de barganha. Ele ainda pensava em termos de “toma lá, dá cá”. Eu sigo desde que eu seja recompensado de forma generosa. Pedro ainda não havia compreendido que ao seguir a Jesus ela já havia sido agraciado por Deus e que seguir a Jesus é um privilégio e não deve se constituir um objeto de barganha.

Jesus lhes respondeu: Em verdade vos digo que vós, os que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe [ou mulher], ou filhos, ou campos, por causa do meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna – Mt 19.28 e 29

LIÇÃO: SEGUINDO A JESUS POR NADA

Você seguiria a Jesus por nada?

Se Jesus simplesmente o convidasse a segui-lo e não promettesse absolutamente nada, você o seguiria? Jesus bem poderia exigir que o seguissemos e não precisava prometer nada a seus seguidores. Mas ele prometeu:

De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida – Jo 8.12

Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem. O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância – Jo 10.9 e 10

Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará – Jo 12.26

II. REVELAÇÃO E VACILAÇÃO

Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!

Indo Jesus para os lados de Cesareia de Filipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem? E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou algum dos profetas. Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou? Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo – Mt 16.13 a 16

Jesus elogiou Pedro:

Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus – verso 17.

Pedro havia sido contemplado por Deus com uma revelação profunda a respeito da identidade de Jesus Cristo. Pedro ainda estava digerindo aquele momento mágico quando Jesus surgiu com uma nova conversa:

Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado no terceiro dia – verso 21

Pedro não reagiu bem a essa notícia inesperada:

E Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá – verso 22

Jesus o repreendeu severamente:

Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens – verso 23

Pedro num momento é inspirado por Deus e no próximo é inspirado por Satanás.

LIÇÃO: SEGUINDO A JESUS POR ELE SER QUEM É

Somos instáveis e inconstantes em nossas atitudes e posturas. Ora nos encontramos cheios do Espírito Santo, ora cheios de nós mesmos. Ora estamos cooperando com Deus e seu reino ora estamos militando contra tudo que dizemos acreditar.

Nossa inconstância é fruto de nossa imaturidade:

E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro – Ef 4.11 a 14

Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes – Tg 1.2 a 4

III. UMA EXPERIÊNCIA GLORIOSA E EFÊMERA

A transfiguração:

Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte. E foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele – Mt 17.1 a 3

Pedro ficou extasiado com a experiência e falou sem pensar:

Então, disse Pedro a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se quiseres, farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés, outra para Elias – verso 4

Pedro ficou empolgado com a sensação produzida pela experiência espiritual que sugeriu que fosse eternizada.

Deus o interrompeu:

Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi – verso 5

Às vezes, como Pedro, nós valorizamos a experiência por aqui que de sensitivo a experiência nos proporciona. Mas, havia uma lição a ser aprendida. Essa lição tinha a ver com a identidade de Cristo, o Senhor de Moisés e Elias.

O que Pedro queria era que aquele momento de êxtase se perpetuasse. Mas havia um pai que trouxe aos discípulos um menino endemoninhado e Jesus precisava ir libertá-lo:

E, quando chegaram para junto da multidão, aproximou-se dele um homem, que se ajoelhou e disse: Senhor, compadece-te de meu filho, porque é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo e outras muitas, na água. Apresentei-o a teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo. Jesus exclamou: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-me aqui o menino. E Jesus repreendeu o demônio, e este saiu do menino; e, desde aquela hora, ficou o menino curado – Mt 17.14 a 18

LIÇÃO: SEGUINDO A JESUS SEM SENTIR NADA

Você seguiria Jesus sem sentir nada?

Toda e qualquer experiência que tenhamos com Deus nesta existência sempre será, por mais gloriosa que possa ser, efêmera e impossível de ser repetida.

Há muitos cristãos que vivem no plano sensorial. Deus quer que transcendamos o plano sensorial e apresentemos a ele um culto racional – Rm 12.1 e 2.

IV. BRAVATA, COVARDIA E ADMISSÃO

Ferirei o pastor:

Então, Jesus lhes disse: Esta noite, todos vós vos escandalizareis comigo; porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho ficarão dispersas. Mas, depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galileia – Mt 26.31 e 32

Jesus citou o profeta Zacarias – Zc 13.7 – para explicar aos discípulos o que iria acontecer ainda naquela noite.

Todos, menos eu:

Disse-lhe Pedro: Ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para mim – verso 33

Pedro foi arrogante e se colocou acima dos demais, até mesmo da palavra profética. Nos termos de Pedro: “Zacarias falou a respeito dos demais que são covardes, mas de mim, não. Eu me garanto”:

Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo – verso 35

Jesus não se impressionou com a bravata dele e dos demais:

Replicou-lhe Jesus: Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes – verso 34

Naquela mesma noite Pedro não resistiu a uma hora de oração:

Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres. E, voltando para os discípulos, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca. Tornando a retirar-se, orou de novo, dizendo: Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade. E, voltando, achou-os outra vez dormindo; porque os seus olhos estavam pesados. Deixando-os novamente, foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Então, voltou para os discípulos e lhes disse: Ainda dormis e repousais! – Mt 26.39 a 45

Num rompante de precipitação cortou a orelha do servo do sumo sacerdote e foi repreendido por Jesus:

Jesus, porém, lhe disse: Amigo, para que vieste? Nisto, aproximando-se eles, deitaram as mãos em Jesus e o prenderam. E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, sacou da espada e, golpeando o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe a orelha. Então, Jesus lhe disse: Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da espada à espada perecerão. Acaso, pensas que não posso rogar a meu Pai, e ele me mandaria neste momento mais de doze legiões de anjos? Como, pois, se cumpririam as Escrituras, segundo as quais assim deve suceder? – Mt 26.49 a 54

Mateus diz “um dos que estavam com Jesus” e João diz:

Então, Simão Pedro puxou da espada que trazia e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita; e o nome do servo era Malco. Mas Jesus disse a Pedro: Mete a espada na bainha; não beberei, porventura, o cálice que o Pai me deu? – Jo 18.10 e 11

Se João na “desse nome aos bois” não saberíamos que foi Pedro o autor da façanha.

Quando Jesus foi preso Pedro fugiu:

Então, os discípulos todos, deixando-o, fugiram – Mt 26.56b

Depois seguia a Jesus de longe:

E os que prenderam Jesus o levaram à casa de Caifás, o sumo

sacerdote, onde se haviam reunido os escribas e os anciãos. Mas Pedro o seguia de longe até ao pátio do sumo sacerdote e, tendo entrado, assentou-se entre os serventuários, para ver o fim – Mt 26.58

Não o conheço:

Ora, estava Pedro assentado fora no pátio; e, aproximando-se uma criada, lhe disse: Também tu estavas com Jesus, o galileu. Ele, porém, o negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes. E, saindo para o alpendre, foi ele visto por outra criada, a qual disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o Nazareno. E ele negou outra vez, com juramento: Não conheço tal homem. Logo depois, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdadeiramente, és também um deles, porque o teu modo de falar o denuncia. Então, começou ele a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem! E imediatamente cantou o galo – Mt 26.69 a 74

O olhar de Jesus:

Então, voltando-se o Senhor, fixou os olhos em Pedro, e Pedro se lembrou da palavra do Senhor, como lhe dissera: Hoje, três vezes me negarás, antes de cantar o galo – Lc 22.61

E Pedro chorou amargamente:

Então, Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes. E, saindo dali, chorou amargamente – Mt 26.75

Pedro foi arrogante ao dizer que “Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei” – Mt 26.35 e provou a falibilidade de sua afeição por Jesus Cristo.

Jesus foi condenado, crucificado, morreu, foi sepultado e ressuscitou – Jo 19 e 20. Depois de dar a entender que havia encerrado seu relato – Jo 20.30 e 31 – João retoma sua narrativa para suprir uma omissão:

É o Senhor – Jo 21:

Depois disto, tornou Jesus a manifestar-se aos discípulos junto do mar de Tiberíades; e foi assim que ele se manifestou: estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e mais dois dos seus discípulos. Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe os outros: Também nós vamos contigo. Saíram, e entraram no barco, e, naquela noite, nada apanharam. Mas, ao clarear da madrugada, estava Jesus na praia; todavia, os discípulos não reconheceram que era ele. Perguntou-lhes Jesus: Filhos, tendes aí alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não. Então, lhes disse: Lançai a rede à direita do barco e achareis. Assim fizeram e já não podiam puxar a rede, tão grande era a quantidade de peixes. Aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor! Simão Pedro, ouvindo que era o Senhor, cingiu-se com sua veste, porque se havia despido, e lançou-se ao mar; mas os outros discípulos vieram no barquinho puxando a rede com os peixes; porque não estavam distantes da terra senão quase duzentos côvados – Jo 21.1 a 8

Pedro tu me amas?

Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho

de João, amas-me mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta os meus cordeiros. Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, tu me amas? Ele lhe respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Pastoreia as minhas ovelhas. Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas – versos 15 a 17

Jesus queria que Pedro confessasse que não o amava como julgava que amava. O amor de Pedro por Jesus era amor de afeição, de amizade – *phileo* – e não amor sacrificial – *agape*.

οτε ουν ηριστησαν λεγει τω σιμωνι πετρω ο ιησους σιμων ιωνα αγαπας με πλειον τουτων λεγει αυτω ναι κυριε συ οιδας οτι φιλω σε λεγει αυτω βοσκε τα αρνια μου λεγει αυτω παλιν δευτερον σιμων ιωνα αγαπας με λεγει αυτω ναι κυριε συ οιδας οτι φιλω σε λεγει αυτω ποιμαινε τα προβατα μου λεγει αυτω το τριτον σιμων ιωνα φιλεις με ελυπηθη ο πετρος οτι ειπεν αυτω το τριτον φιλεις με και ειπεν αυτω κυριε συ παντα οιδας συ γινωσκεις οτι φιλω σε λεγει αυτω ο ιησους βοσκε τα προβατα μου – Jo 21.15 a 17

LIÇÃO: SEGUINDO A JESUS COM SINGELEZA DE CORAÇÃO

Jesus espera que sejamos sinceros com ele em nossas expressões de amor e dedicação de nossa vida a ele.

É DE CORAÇÃO – GÉRSON BORGES

Como descrever como explicar
O amor que vai de Leste a Oeste
E nunca mais vai terminar
Tu me conheces bem
E sabe quem eu sou
Não há como me esconder de ti
Sempre sabes onde estou

É de coração tudo que eu disser
No hino de louvor a Jesus de Nazaré

Se as palavras não mostrarem
Como é grande a minha gratidão
Mesmo assim Senhor recebe o meu louvor
É de coração
Se eu fizer chover palavras de louvor
Ainda assim será tão pouco
Frente a esse amor
Por isso escute o pulsar do meu coração

És o caminho, a vida e a verdade
Te dou a minha gratidão